



Manual linguístico de apoio ao atendimento  
de saúde junto ao povo Zo'é



**MANUAL LINGUÍSTICO DE APOIO AO  
ATENDIMENTO DE SAÚDE JUNTO AO POVO ZO'É**



**Universidade de Brasília**

*Reitora*

Márcia Abrahão Moura

*Vice-Reitor*

Enrique Huelva Unternbäumen

*Decana de Pós-Graduação*

Adalene Moreira Silva

## **INSTITUTO DE LETRAS**

*Diretora*

Rozana Reigota Naves

*Vice-Diretor*

Anderson Luís Nunes da Mata

## **LABORATÓRIO DE LÍNGUAS E LITERATURAS INDÍGENAS**

*Coordenadora*

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA CABRAL  
ERIK JENNINGS  
SUELY PINTO BRITO

# Manual linguístico de apoio ao atendimento de saúde junto ao povo Zo'é

Colaboradores Zo'é

<i>Bój</i>	<i>Jurusí</i>	<i>Soarĩ</i>	<i>Tarawít</i>
<i>Simirã</i>	<i>Kitá</i>	<i>Kewá</i>	<i>Sijũ</i>
<i>Kurú</i>	<i>Xú</i>	<i>Kitá</i>	<i>Sĩnguhú</i>
<i>Kwa'ẽ</i>	<i>Apĩn</i>	<i>Kurusiwét</i>	<i>Tatytú</i>
<i>Sarará</i>	<i>Dýgy</i>	<i>Pahí</i>	<i>Birí</i>

Colaboradores do DICEI

*Sandra Ferreira Pena*  
*Camila Borelli Tormes*

 LALLI

Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas  
Aryon Dall'Igna Rodrigues – IL / UnB

## Manual linguístico de apoio ao atendimento de saúde junto ao povo Zo'é

© 2019 Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

### Comitê Editorial

**Antenor Vaz**, Físico, Indigenista e Consultor em Políticas e Metodologias em Sistemas de Proteção para Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato

**Betty Mindlin**, Antropóloga

**Carmen Junqueira, Antropóloga**, Pontifícia Universidade de São Paulo

**Douglas Antônio Rodrigues**, Médico, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo

**Enilde Leite de Jesus Faulstich**, Linguista, Universidade de Brasília

**Fabio Lambertini Tozzi**, Médico, Projeto Saúde e Alegria

**Jorge Domingues Lopes**, Linguista, Universidade Federal do Pará

**Manuel Mindlin Lafer**, Médico, Hospital Israelita Albert Einstein

**Moacir Boreli Tormes**, Médico

**Rozana Reigota Naves**, Linguista, Universidade de Brasília

### Coordenação da edição

Jorge Domingues Lopes

### Revisão

Andérbio Márcio Martins

Fábio Pereira Couto

Jéssica Gomes de Gusmão da Silva

Juliana Barbosa da Silva

Sanderson Castro Soares de Oliveira

**Fotografia da capa** © Sebastião Salgado

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

### Dados internacionais para Catalogação-na-Fonte

---

C117m Cabral, Ana Suelly Arruda Câmara  
Manual linguístico de apoio ao atendimento de  
saúde junto ao povo Zo'é/Ana Suelly Arruda Câmara  
Cabral, Erik Jennings, Suely Pinto Brito. - Brasília, DF:  
Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas da  
Universidade de Brasília, 2019.

226 p. : il.

ISBN: 978-85-65028-05-9.

1. Língua Zo'é. 2. Povo Zo'é. 3. Brasil. 4. Saúde Zo'é.  
I. Cabral, Ana Suelly Arruda Câmara. II. Jennings, Erik.  
III. Brito, Suely Pinto. IV. Título.

CDU 613.9

---

### Endereço

Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas - LALLI  
Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy Ribeiro,  
ICC Sul, BSS 231, CEP 70910-900 Asa Norte-Brasília/DF

# Apresentação

Este manual surgiu da necessidade de facilitar a comunicação dos profissionais de saúde com os Zo'é, tanto os profissionais que atuam no próprio Polo Base<sup>1</sup> situado na Frente de Proteção Etnoambiental Cuminapanema – FPEC<sup>2</sup>, como os que atuam em hospitais ou outros estabelecimentos de saúde localizados em cidades para onde os Zo'é são conduzidos quando necessitam realizar tratamentos de saúde fora da terra indígena.

Os Zo'é, povo de língua e cultura Tupí-Guaraní, que como os povos Emérrillon e Wayãpí, atravessaram o rio Amazonas, rumo ao norte, provavelmente entre os séculos XVI e XVII, e cujo contato definitivo com não índios ocorreu na década de 1980, continuam em sua maioria monolíngues, com apenas parte das pessoas mais jovens, principalmente homens, com proficiência em Português, mas ainda em um estágio que não favorece comunicação plena nessa língua.

A língua Zo'é foi classificada como pertencente ao subramo VIII da família linguística Tupí-Guaraní (tronco Tupí) (Cabral 1996a; Rodrigues e Cabral 2003), no qual foram também incluídos o Emérrillon, o Wayãpí, o Urubu-Ka'apór e o Ava-Guajá. Embora compartilhe vários traços fonológicos, morfológicos e morfossintáticos com as suas línguas irmãs mais próximas, é com o Emérrillon que mais se aproxima, fonologicamente e no nível morfossintático.

---

<sup>1</sup> Polos Base são estruturas de atendimento aos indígenas em municípios (Polo Base tipo 1) ou nas próprias terras indígenas (Polo Base tipo 2).

<sup>2</sup> As Frentes de Proteção Etnoambiental (FPE) são unidades descentralizadas da FUNAI que implementam em campo a política indigenista direcionada aos povos indígenas isolados e de recente contato (Amorim, Fabricio, *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 8, n. 2, dez. 2016). A FPEC (2001), anteriormente chamada de Frente de Contato Cuminapanema (1994) foi homologada em 1999. Situa-se nos municípios de Óbidos e Alenquer, no interflúvio Paru de Leste (ou Erepecurú) e Cuminapanema, abrangendo uma área de 668.565,63 hectares.

Quanto à situação sociolinguística dos Zo'é, é importante que aprendam o Português, pois, uma vez o contato estabelecido, não lhes pode ser negada a aprendizagem da língua do outro, com a qual passou a conviver. Por outro lado, é fundamental que todos aqueles que passem a fazer parte do seu convívio aprendam a sua língua nativa e se comuniquem com eles prioritariamente por meio dela. Essa é uma política linguística que contribui para que o português não venha a enfraquecer o uso da língua indígena, como tem ocorrido em várias situações de contato em que as línguas dos nativos são rapidamente deslocadas de suas funções comunicativas pelo uso indiscriminado do português.

A ideia do presente manual brotou de uma discussão ocorrida em 2004, no então Posto Indígena da FUNAI da Frente de Proteção Etnoambiental Cuminapanema, localizado na antiga aldeia Zo'é, denominada *Kejã*, sobre a necessidade de aprendizagem da língua Zo'é por parte dos profissionais de saúde, de forma que estes se comunicassem de forma mais efetiva com os Zo'é, através da língua destes.

Desde a gestão de João Lobato à frente da Coordenação da Frente Etnoambiental Cuminapanema (1996), os profissionais da área de saúde, assim como os servidores da Funai foram estimulados a aprender e a se comunicar em língua Zo'é, uma política elogiável. Em decorrência desse projeto, em 2005, a servidora da SESAI Suely Pinto Brito e eu começamos a colaborar no registro dos termos e expressões designativas do corpo humano em língua Zo'é.

A partir dessa época, toda oportunidade de ida minha aos Zo'é passou a ser dedicada também à coleta de dados linguísticos relativos à saúde, principalmente em contextos em que ocorrem interações entre técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, dentistas, agentes sanitários e o povo Zo'é. Procurou-se também registrar maximamente termos e expressões relativos ao corpo humano, assim como sensações, doenças, entre outros termos de interesse à



área da saúde, que não ocorrem frequentemente em outras situações comunicativas espontâneas.

Embora os trabalhos de campo realizados tenham transcorrido em situações caracterizadas por limitações, como restrições de vivência nas aldeias, roças e caminhos, que são lugares em que a língua se concretiza em sua plenitude, e apesar das restrições de autorizações para entrada na Terra Indígena Zo'é, sempre procuramos aproveitar intensamente as raras oportunidades de estar e conviver com esse povo, nos últimos 26 anos.

O banco de dados linguísticos sonoros do Zo'é, reunidos ao longo de mais de duas décadas, contém aproximadamente 400 horas de gravação (110 horas de gravação analógica e 300 horas de gravação digital) e 70 horas de gravação em vídeo. As gravações sonoras analógicas e digitais consistem em registros de falas e conversas do dia a dia dos Zo'é, relatos de fatos recentes e antigos, relatos sobre tempos imemoriais, músicas, falas cerimoniais, receitas, explicações sobre a feitura de artefatos, sobre rituais, e explicações sobre usos linguísticos, dentre outros. As gravações em vídeo registram depoimentos, entrevistas, rituais, relatos de diferentes natureza e situações domésticas cotidianas. Foram referências na construção do presente manual estudos linguísticos já realizados sobre a língua Zo'é (Cabral 1996a, 1996b, 1998, 2001, 1997, 1998, 2013 e 2019), e trabalhos antropológicos que fazem menção direta ou indiretamente à saúde Zo'é (Havit 2001; Braga 2016).

Este manual é um dos resultados de parceria com três dos profissionais da SESAI que atuam há mais tempo junto aos Zo'é: Suely Brito Pinto, Sandra Ferreira Pena e Dr. Erik Jennings (sendo este último, o principal formador das equipes de saúde que realizam atendimento na área indígena).

Mas os principais responsáveis pela construção deste Manual são os Zo'é, que pacientemente nos ensinam a sua língua, sempre colaborativos e amáveis. A experiência de aprendizagem da língua

Zo'é tem sido possível graças à colaboração inestimável de crianças, jovens e pessoas mais velhas que, quando disponíveis, são grandes professores de sua língua. Os Zo'é entendem as atividades de documentação e análise de sua língua como uma sorte de *kapít*, um termo que significa 'capinar, roçar' e que passou a ser usado para traduzir a palavra 'trabalho' do Português. Essa extensão do significado da palavra *kapít* teve início quando os Zo'é capinavam o terreno para a abertura da pista de pouso, em *Kejã*, no ano de 1992. Nessa época, enquanto os Zo'é falavam *akapibá* 'acabei de capinar', ou *dadé akapíjiapýt* 'outro tempo eu capino novamente', ou *Zo'é kã kapít* 'os Zo'é todos capinam', funcionários da FUNAI falavam 'acabou o trabalho por hoje', ou 'vamos começar a trabalhar!'. Nesse contexto, a palavra *kapít* passou a ser usada também para traduzir 'trabalho' do Português. E sempre que transcrevo gravações dos Zo'é ou analiso dados, perguntam retoricamente: *erekapít so, enê?* 'você trabalha?'

Sempre que gravava dados relativos à saúde, explicava aos Zo'é que aquelas gravações ajudariam aos enfermeiros e médicos na aprendizagem boa de sua língua Zo'é. Embora os Zo'é não entendam o significado de um "manual", sabem que de alguma forma os seus ensinamentos servem para os *kirahi* ('não índios') aprenderem mais da sua língua.

A maioria das gravações sobre expressões e enunciados relativos ao corpo humano foram realizadas em aldeias próximas ao posto da Funai, entre duas e cinco horas da tarde, após o atendimento dos agentes de saúde às pessoas em tratamento. Outras gravações foram feitas no consultório do dentista, um dos poucos locais que favoreceram a gravação de dados sem maiores interferências de ruídos externos.

Os mesmos dados relativos ao corpo humano foram coletados em diferentes anos e junto a diferentes falantes. Isso nos permitiu identificar o léxico compartilhado pelo coletivo Zo'é e distingui-

lo do léxico variável segundo indivíduos. Naturalmente os dados assim coletados mostraram variações nas pronúncias das expressões compartilhadas pelos Zo'é e variações de termos de partes do corpo que não possuem um nome específico, mas que são nomeadas por expressões descritivas que variam segundo indivíduos.

Perguntas e respostas, asserções e comandos foram gravados na varanda da enfermaria ou na ala em que ficam os doentes durante recuperação de problemas de saúde. A varanda da enfermaria é onde os Zo'é tomam medicação e onde o assunto é prioritariamente saúde. Na ala de internação, que é comunitária, temas relativos à saúde são constantes, principalmente nas horas de medicação ou quando da chegada de doentes. Outros dados foram gravados em sessões de fisioterapia praticadas pela enfermeira Suely, e alguns foram coletados durante surtos epidêmicos que atingiram grande parte ou a totalidade dos Zo'é.

Um fato que nos chamou a atenção foi o de não encontrarmos muitos termos para doenças, pelo menos até o presente. Outro fato que merece destaque é o de que parte significativa dos termos e expressões relativas ao corpo humano e saúde consistem em descrições de natureza metafórica ou metonímica.

Os Zo'é são muito transparentes e nunca hesitam em dizer *dadé e awú déwe, òj dapotári, dade tenãna e awúpotát* 'outro tempo eu falo para você, agora não posso, somente em outro tempo eu posso falar'. Mas se a situação favorece, são grandes colaboradores. Chegam, às vezes, já ensinando palavras novas ou conhecimentos Zo'é ou ensinando sobre fatos passados. É como se quisessem contribuir deliberadamente com a nossa aprendizagem da sua língua e cultura.

O presente Manual não é um instrumento de aprendizagem completo. Longe de ser "o Manual", foi pensado como meio de ajudar os profissionais de saúde a se familiarizarem com a fonologia e com alguns aspectos fundamentais da gramática Zo'é para poderem

aprender palavras, expressões e enunciados maiores, ajudando-lhes, portanto, na aprendizagem da língua Zo'é.

Ressaltamos que a proposta de escrita da língua Zo'é que utilizamos neste Manual é uma versão revisada da proposta de escrita apresentada em Cabral (2012). A revisão considerou o que da antiga proposta não estava sendo prático para os agentes de saúde. Deve ser considerado, portanto, uma primeira iniciativa de reunir dados da língua Zo'é a serviço dos profissionais de saúde. E como todo manual prático, deve ser testado exaustivamente, ampliado e aprofundado até que se alcance um produto mais completo e eficiente. Assim concebemos esta primeira versão do Manual, na expectativa de que seja de utilidade para todos aqueles profissionais de diferentes subáreas da saúde que atuam ou venham a atuar junto aos Zo'é, mas também para os Zo'é quando estes dominarem a leitura e a escrita de sua língua.

Agradecemos a Sebastião e Lélia Salgado, por nos ceder a simbólica foto para a capa deste Manual. Nela estão dois dos jovens Zo'é que acompanharam o casal na longa caminhada feita em 2009 pelas aldeias Zo'é, como parte do projeto “Gênesis”.

Finalmente, expressamos nossa expectativa de que este Manual sirva de alguma forma aos Zo'é, mesmo que, no momento atual, seja indiretamente. Trata-se de um material que se insere na documentação linguística da língua Zo'é, construído à luz de princípios e métodos de análise linguística e pautado no conhecimento da língua que adquirimos ao longo de nossa vivência junto aos Zo'é.

Este Manual é uma forma simbólica de agradecer aos Zo'é pela confiança que nos dedicam e por tudo que já fizeram e fazem para que aprendamos a sua língua e sobre a sua cultura.

# Sumário

Sobre os sons distintivos da língua Zo'é, suas respectivas realizações fonéticas .....	13
Notas sobre aspectos da gramática Zo'é .....	41
Perguntas e algumas respostas, asserções e comandos de utilidade na comunicação entre membros da equipe de saúde e os Zo'é .....	71
Pequeno Dicionário de Termos e Expressões relacionados à Saúde Zo'é .....	107
Corpo humano .....	111
Cabeça e suas partes .....	111
Tronco e membros externos e internos .....	130
Processo espinhoso .....	132
Processo xifoide .....	133
Matérias eliminadas e elementos relacionados .....	161
Estágios da vida .....	164
Doenças, sintomas de doenças e recuperação .....	167
Características físicas, sensações, estados de matérias .....	172
Recuperação .....	174
Deficiências físicas .....	174
Remédios, profiláticos .....	175
Instrumentos ambulatoriais .....	180
Necessidades fisiológicas e a satisfação das mesmas .....	184
Profissão .....	185
Alimentos .....	185

Insetos/aracnídeos e larvas .....	186
Peixes .....	188
Aves .....	188
Répteis .....	192
Mamíferos .....	192
Cores .....	194
Verbos .....	195
Tempo .....	215
Partes do dia .....	216
Partes da noite .....	217
Demonstrativos .....	217
Locativos .....	218
Expressões interrogativas .....	219
Expressões usadas para quantificar .....	220
Negação/afirmação .....	221
Aspecto .....	222
Algumas palavras finais .....	223
Referências .....	225

*Sobre os sons distintivos da  
língua Zo'é, suas respectivas  
realizações fonéticas*

---





## Sobre os sons distintivos da língua Zo'é, suas respectivas realizações fonéticas

As observações feitas nesta seção sobre os sons da língua Zo'é servem para fundamentar e explicar a proposta de uma escrita para essa língua. Trata-se de uma versão revista e mais detalhada da proposta contida no *Manual da escrita para a língua Zo'é* (Cabral 2012).

Foram considerados os sons encontrados na língua Zo'é e, destes, os sons pertinentes, ou seja, aqueles que distinguem significados, chamados na literatura linguística de fonemas. O Zo'é é uma língua rica de sons diversos, mas apenas um conjunto deles tem a função de distinguir palavras na língua. São os sons distintivos que devem ser considerados, prioritariamente, na escrita de uma língua e não os sons em geral, pois, essa última opção sobrecarrega a escrita, exigindo um grande número de grafemas ou letras, não refletindo, dessa forma, a fonologia da língua. Além do que a fixação de uma escrita puramente fonética pode contribuir para uma visão estática e congelada da língua que privilegia uma ou outra pronúncia, às vezes não compartilhada por toda a comunidade de fala. Entretanto, para facilitar a escrita de uma língua, alguns casos de referência fonética são permitidos, se considerados como facilitadores do acesso à leitura e escrita por não falantes nativos e mesmo pelos próprios falantes nativos.

### Explicações sobre os símbolos usados:

**Chaves [ ]** são usadas pelos foneticistas, ou estudiosos dos sons das línguas, para indicar que tudo que se encontra dentro delas é fonético, ou seja, equivale à representação da pronúncia das palavras.

**Barras / /** são usadas pelos fonólogos, aqueles que estudam a funcionalidade dos sons em uma determinada língua, para indicar que o que se encontra dentro delas é funcional, distintivo, ou seja, é fonológico.

A letra *y* é usada para representar a vogal central alta /i/, som muito comum nas línguas indígenas brasileiras, e que existe também em outras línguas do mundo, como no Russo, no Japonês e em outras línguas. É pronunciado com a língua sem recuar e sem avançar, portanto mantida no centro da boca, mas elevada, na altura aproximada do *i* e do *u* do Português, e com os lábios tensos, sem arredondamento. Neste estudo a letra *y* é usada tanto nas formas fonológicas, como nas formas fonéticas e na escrita das palavras da língua Zo'ê para representar o fonema /i/.

A letra *e* é usada para representar o fonema vocálico /ɛ/, uma vogal anterior baixa com características fonéticas similares às do *é* da palavra *pé* do Português).

A letra *o* é usada para representar o fonema /ɔ/, uma vogal posterior média baixa arredondada, com características fonéticas do *ó* da palavra *avó* do Português.

Diferentemente do Português, o Zo'ê não distingue fonologicamente *o* de *ó*, como ilustrado pelo contraste entre as palavras *avô* e *avó* do Português.

O símbolo ( ' ) é usado nas formas fonéticas das palavras (formas que se encontram entre colchetes [ ]) para indicar que a sílaba que o segue é pronunciada com maior intensidade, ou seja, é a sílaba acentuada.

O símbolo til ( ~ ) é sobreposto à vogal da sílaba acentuada dos morfemas nasais, em sua forma fonológica (entre barras) e na sua escrita. Por outro lado, o mesmo símbolo til ( ~ ) é utilizado sobre vogais de sílabas acentuadas e não acentuadas, assim como sobre consoantes sonoras nas formas fonéticas (entre colchetes [ ]) dos morfemas nasais. Voltaremos à questão da nasalidade em Zo'ê mais adiante.

O *n* com til sobreposto, *ñ*, é usado para representar a pronúncia do fonema /j/, quando este precede sílaba acentuada de temas nasais. É também usado na representação fonética do fonema /d/, quando este precede o fonema /i/, em morfemas nasais.

## Referências

Amorim, Fabrício, F.. 2016. Povos indígenas isolados no Brasil e a política indigenista desenvolvida para efetivação de seus direitos avanços, caminhos e ameaças. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, vol. 8 n. 2:19-39.

Binda, Nadja Havt. 2001. Representações do ambiente e territorialidade entre os Zo'ê/PA. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.

Braga, L. V. 2016. Pani'em. Um esboço sobre modos de saber entre os Zo'ê, Dissertação de Mestrado (Antropologia social), Universidade de São Paulo.

Cabral, A. S. A. C.. 1996a. Algumas evidências lingüísticas de parentesco genético do Jo'ê com as línguas Tupí-Guaraní. *MOARA*, Belém, v. 4, p. 47-76.

Cabral, A. S. A. C.. 1996b. Notas sobre a fonologia segmental do Jo'ê. *MOARA*, Belém, v. 4, p. 23-46.

Cabral, A. S. A. C.. A propósito das oclusivas sonoras em Jo'ê. *MOARA*, Belém, v. 10, 1997.

Cabral, Ana. Suelly A. C. As Categorias Nome e Verbo em Zo'ê. In: Cabral, Ana Suelly A. C.; Rodrigues, Aryon Dall'Igna (Org.). *Línguas e Culturas Tupí*. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2007, v. I, pp. 241-257.

Cabral, Ana Suelly A. C. 2009. Caracterização do sistema de alinhamento do Zo'ê e os fatores condicionadores de suas múltiplas cisões. In: *VI Congresso Internacional da ABRALIN*, 2009, João Pessoa. Anais do VI Congresso Internacional da ABRALIN. João Pessoa: ABRALIN, v. 2: 3145-3153.

Cabral, A. S. A. C. & Rodrigues, Aryon Dall'Igna. 2011. Potencialidade de mudança gramatical em uma situação de contato incipiente: o Caso da língua Zo'ê. In: Sidney de Souza Silva (Org.). *Línguas em contato*. Cenários de Bilinguismo no Brasil. São Paulo: Pontes, v. 1, pp. 73-92.

Cabral, A. S. A. C.. *Uma escrita para a língua Zo'ê*. Brasília: Laboratório de Línguas Indígenas, 2013. v. 1. 59p.

Cabral, A. S. A. C.. 2019. Atitudes linguísticas do povo Zo'é com respeito a sua língua e cultura. In: Abdelhak Razky; Elizângela Gusmão. (Org.). *Pesquisas em crenças e atitudes linguísticas*. 1ed. Araraquara: Letraria, v. 1:57-73.

Ladefoged, Peter. 1982. *A course in phonetics*. Orlando: Harcourt Brace.

Rodrigues, Aryon Dall'Igna. 2010. A estrutura do Tupinambá. In: Cabral, Ana Suelly A.C.; Rodrigues, Aryon D. (Org.). *Línguas e Culturas Tupi 2*. Campinas, SP: Curt Nimuendajú; Brasília, DF: LALI/UnB, p. 167-203.

Rodrigues, Aryon Dall'Igna. Argumento e Predicado Em Tupinambá. *BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA*, v. 19, p. 57-66, 1996.

Rodrigues, Aryon Dall'Igna & Cabral, A. S. A. C.. 2002. Revendo a classificação interna da família Tupí-Guaraní. In: *Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História. Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho de Línguas Indígenas da ANPOLL*. Belém: EDUFPA, v. Tomo I. p. 327-337.

Rodrigues, Aryon Dall'Igna & Cabral, A. S. A. C. (Org.). 2002. Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história. *Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*, tomo I. Belém, PA: EDUFPA - Editora Universitária UFPA, v. 1. 433p.





Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas  
Aryon Dall'Igna Rodrigues – / UnB

